

FLORIANO, Mariana; RODRIGUES, Graziela E.F. Dança para criança no Método BPI. Campinas: UNICAMP; mestrandia; FAPESP; Prof.^a Dr.^a Graziela Estela Fonseca Rodrigues. Bailarina-Pesquisadora-Intérprete

RESUMO

Um universo pouco explorado na bibliografia e pesquisa em Dança é o tema deste trabalho; “Dança para criança: aspectos do Método BPI desenvolvidos para crianças de 7-8 anos” é um projeto de Mestrado em Artes da Cena que propõe discutir as condições de elaborar uma prática corporal e artística para as crianças dos tempos atuais, tendo como referencia o Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI). Para propiciar este estudo, realizou-se uma série de encontros com um grupo de crianças na faixa etária indicada, a fim de pesquisar e desenvolver modos de proceder em relação a uma prática dirigida a este público. Neste contexto, este trabalho propõe apresentar uma síntese das atividades realizadas com o grupo de crianças.

Palavras-chave: Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete. Dança do Brasil. Dança para criança. Prática corporal com crianças.

RÉSUMÉ

Um univers peu explore à la bibliographie e recherche em Dande est le thème de ce travail; “Dance pour enfant: aspects de la Méthode BCI développé pour les enfants de 7-8 ans” est un projet de maîtrise em Arts de Scène que propose discuter les conditions d’élaborer une pratique corporelle et artistique pour les enfants des temps actuels, ayant comme référence une Méthode Ballerín-Chercheur-Interprète (BPI). Pour proportionner cette étude, on a relisé une serie d’encontres avec um groupe d’enfants tranche d’âge indique, à cause de rechercher et développer moyens de proceder em relation à une pratique dirigée a ce public. Dans ce contexte, ce travail propose présenter une synthèse des activités réalisés avec le groupe des enfants.

Mots-clé: Méthode Ballerín-Chercheur-Interprète. Dances du Brésil. Dance pour enfants. Pratique corporelle avec des enfants.

Este artigo apresenta a trajetória da pesquisa de mestrado intitulado “Dança para criança: aspectos do Método BPI desenvolvidos para crianças de 7-8 anos” (PPGADC, UNICAMP), que objetiva o desenvolvimento de uma prática corporal para crianças, utilizando o Método BPI¹ como processo de formação. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, apresentaremos os procedimentos utilizados na coleta de dados.

O primeiro contato com esta metodologia de trabalho aconteceu na Graduação em Dança da UNICAMP, onde tive a oportunidade de aprimorar meu desenvolvimento artístico através de um projeto de iniciação científica, orientado pela Prof.^a Dr.^a Graziela Rodrigues. Um dos resultados da pesquisa foi a incorporação de uma personagem de 4 anos de idade, conhecida como Menina, que trilha um caminho em busca de sua força de

¹Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI), método de pesquisa e criação em dança. Para saber mais sobre os eixos e ferramentas do BPI, visite outras publicações, teses e dissertações específicas do método.

sobrevivência, levando debaixo do braço apenas sua boneca. Ao longo da estruturação da personagem, o aspecto da gestualidade infantil foi trabalhado através de uma pesquisa de campo, com aspecto complementar, em uma escola infantil. Com a orientação da Prof.^a Graziela, a ideia foi conciliar a disciplina de estágio (da habilitação em Licenciatura) com a convivência da personagem em meio ao grupo de crianças, para então apreender a particularidade deste universo.

Esta vivência trouxe, além de um potencial de movimento da personagem Menina, questões relacionadas à aplicação do Método BPI para crianças, pois, mesmo que durante o estágio não se teve o comprometimento em aplicar o Método BPI, ele estava indiscutivelmente ligado ao meu corpo pela imersão na pesquisa de iniciação científica. Com todos esses acontecimentos, restou uma nuvem de inquietações. Seria possível aplicar o método BPI para crianças? O que aplicar, e de que forma? Haveria uma faixa etária indicada para iniciar?

A iniciação científica deu passagem para o mestrado. O ponto de partida foi desenvolver procedimentos para serem testados a um grupo de criança. Eu a Prof.^a Graziela sabíamos que não seria possível abranger todos os aspectos quanto aos eixos e ferramentas do Método BPI, uma vez que pesquisas realizadas anteriormente revelaram que o percurso por todo o método requer tempo, disciplina e disposição diária. Com isso, reduzimos os procedimentos desta pesquisa para a aplicação das ferramentas Técnica de Danças, Técnica dos Sentidos, Laboratórios Dirigidos e Registros².

A escolha da faixa etária de 7-8 anos levou em conta uma etapa do desenvolvimento possível de compreender algumas das referências que estruturam e dão propriedade ao método. Por mais que não fosse utilizado o processo de formação na íntegra, e sim somente alguns aspectos, era importante não descaracterizá-lo.

“As construções de imagens a partir de memórias do corpo estão no cerne do método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). Durante todo o processo, o intérprete lida com as suas imagens internas. O circuito de emoções, sensações, movimentos e imagens são provenientes das paisagens que no método BPI significam espaços onde se desenvolvem experiências de vida que se instauram no corpo.” (RODRIGUES, 2009)

Em toda bibliografia do Método BPI e nas práticas corporais presenciei o desenvolvimento do intérprete a partir de uma técnica interligada aos sentidos, dinamizada pelas sensações (porta de entrada das emoções), movimentos e imagens, em constante construção e desconstrução da imagem corporal. As capacidades motoras e funcionais do desenvolvimento humano por si só não abarcam este grau de profundidade de pesquisa corporal. É preciso muito mais do que uma boa coordenação motora e de pernas bem alongadas.

Uma característica importante da criança com 7 anos, tratada por Le Boulch (1987), é a início da conquista da “representação mental do próprio corpo” formada (nesta etapa) por duas imagens: o “esquema postural” (referencial de estabilidade) e o “esquema

² RODRIGUES, 2010.

de ação” (imagem dinâmica). É importante afirmar que a Imagem Corporal está em constante maturação durante toda a formação humana e que seu desenvolvimento “relaciona-se a uma qualidade ligada à ampliação da expressão e da consciência da singularidade do corpo integrado, sem considera-lo soma de partes, mas sem excluir nenhum de seus aspectos (físicos, sociais etc.)”. (TAVARES, 2003 pág. 107).

Por fim, o projeto foi estruturado com a estratégia de manter a personagem Menina em contato com um grupo de crianças. A proposta foi realizar pequenas apresentações de cenas da personagem com foco em aproximar as crianças do entendimento da liberação de imagens, sensações e movimentos proposto pelo método.

Descrição da atividade com as crianças

A atividade com o grupo de crianças aconteceu no primeiro semestre de 2013. Teve 4 meses de duração, totalizando 27 encontros e aconteceu no Colégio Educap da cidade de Campinas, uma instituição de ensino integral e semi-integral particular. Contei com o apoio de um membro do “Grupo de Estudo BPI e Danças do Brasil” e de três estagiários (alunos da Licenciatura em Dança e interessados pelo processo corporal no Método BPI), além de reuniões semanais com a Prof.^a Graziela Rodrigues.

A participação final foi de 6 crianças, sendo 5 meninas e 1 menino. Os encontros consistiram em aulas de dança que tinham como objetivo integrar o corpo visando seus aspectos físicos, afetivos, culturais e sociais; aumentar a propriocepção, o que sugere uma conscientização das sensações e da estrutura corporal; auxiliar o desenvolvimento psicomotor exercitando conceitos de níveis e direções espaciais, ritmo e coordenação motora; desenvolver a imagem corporal e também ampliar o referencial de brasilidade ao trabalhar com a temática das Folias de Boi.

Foram aplicadas somente quatro das cinco ferramentas do método: Técnica de Dança, Técnica dos Sentidos, Laboratórios Dirigidos e Registro. Para esta aplicação, foram utilizados como base os estudos corporais apresentados pela Prof.^a Graziela Rodrigues no livro *Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processos de formação* (1997) e na sua tese de doutorado (2004).

A Técnica dos Sentidos está integrada à Técnica de Dança (...). Estas técnicas dão suporte ao intérprete, pois os circuitos internos vivenciados no método BPI não são uma idealização e sim um contato profundo consigo e em interação com o outro. O intérprete modela em seu corpo os corpos frutos de suas imagens, com tonicidade. Posturas e impulsos tornam-se formas em movimento com significados. (RODRIGUES, 2010, pág. 2)

Neste contexto, a Técnica de Dança foi trabalhada com as crianças através da “estrutura física/anatomia simbólica”, dos “fatores da linguagem brasileira”, dos “elementos confluentes do percurso interno”. Sobre a “estrutura física/anatomia simbólica”, Rodrigues (1997, pag. 43) diz que, a qualidade da estrutura física possibilita o recebimento do campo simbólico, bem como a sensibilidade na apreensão dos símbolos faz com que o corpo chegue a ganhar esta estrutura...a partir de uma intensa relação com a terra o corpo se organiza para a dança”. E é a partir dos pés que toda estrutura física

alinha-se. Os pés adquirem raízes para o corpo mastro; o movimento da bacia desenha o infinito sensibilizando e ampliando a percepção do cóccix-rabo; as mãos e o tronco revelam a sutileza dos estandartes e a agilidade das lanças e espadas; a cabeça assentando o sagrado/céu.

Com as crianças foram trabalhados os pés através de várias bacias com distintas qualidades de pedras e raízes, usando o triângulo de sustentação, bordas e os vários apoios, pé-ventosa, pé-de-boi. Os joelhos, a bacia/sacro/quadril (tecido-rabo, rabo-de-boi), a coluna (posturas, postura-de-boi, torções), cintura escapular (pulso do esterno, tecido-bandeira), braços/mãos e cabeça/pescoço (chifre do boi).

Na observação dos corpos brasileiros, Rodrigues (1997, pág. 75), destaca os “fatores da linguagem brasileira” que são “as condições que o corpo adquire no seu amplo contexto de linguagem”. Acrescenta que “os sentidos no corpo, o pulso, os atos de impulsionar e pontuar até a aquisição do dínamo caracteriza uma abordagem presente em distintas manifestações da cultura popular”. Com as crianças, trouxe o trabalho de modulação de tónus e torções das extremidades do corpo, do pulso pendular frente-trás e os atos de pontuar, impelir e fluir, alcançados através de dinâmicas em roda e trajetórias com os pés que “contam uma história”.

O percurso interno do movimento é sensibilizado por atos que ativam as imagens, os movimentos e as emoções do corpo dançante. Os atos de tocar e cantar, de investir-se, de construir espaços-tempos e de relacionar-se foram trabalhados da seguinte forma: momentos de cantar uma música de festa de boi, de tocar instrumentos (matracas) e de bater palmas; utilização de tecidos coloridos, de diferentes texturas, no formato de tecido-capa, tecido-rabo, tecido-bandeira e outras formas livres; construções de espaços-tempo para a dança, como paisagens e cenários de pedrinhas, cercados de boi, rodas e mastros de proteção; interação interpessoal pelas relações vaqueiro-boi e dinâmicas em grupo, e a relação com os objetos (bonecas de pano e máscara de boi de lata).

Os Laboratórios Dirigidos foram aplicados no formato de *dojo*.

“Em termos físicos, o *dojo* do BPI é um espaço que delimitamos dentro de uma sala de dança, mas que pode se desenvolver (como já foi desenvolvido) em espaços maiores tais como cômodos, casas, árvores, campos, corredores etc. O *dojo* pode ser inicialmente, um modesto, porém bem traçado círculo de giz no chão de uma sala. De qualquer forma, o *dojo* do BPI é uma extensão dinâmica do corpo do bailarino.”(NAGAI, 2008, pag.31)

Desta aplicação, destaco a construção do espaço laboratorial, os tipos de condução e o trabalho com os objetos. Os espaços de *dojo* foram delimitados com cascalhos médios, e seu tamanho e formato eram a critério de cada criança e da sua sintonia com o espaço. As conduções do laboratório foram experimentadas nos seguintes formatos: dança-livre (momento de dançar como quiser), roteiro simples (uma breve indicação de ação), roteiro expandido (condução extensa e atenta a resposta do grupo) e condução individual (atenção individualizada). O trabalho com os objetos (boneca de pano e máscara de boi de lata) serviram para ampliar a liberação da tríade movimento-imagem-sensação e para a integração dos sentidos no corpo com qualidade.

Os Registros no Método BPI são utilizados para auxiliar o bailarino-pesquisador-intérprete a “montar o mapa de consciência de seu processo” (RODRIGUES, 2010, pag. 4). São diários de campo quando relacionados às pesquisas de campo e diários pessoais nos laboratórios. Com as crianças, foram utilizadas com o intuito de contribuir na liberação do imaginário no corpo: feitura de desenhos, escritos de histórias e modelagens na argila.

Além das ferramentas e dos instrumentos apresentados ao longo de toda a atividade, foram elaboradas as seguintes estratégias: 1. Tratos e contratos; 2. Atenção individualizada e receptividade; 3. Auxílio dos estagiários; 4. Exercícios de equilíbrio; 5. Estrutura imagética nos exercícios; 6. Dinâmicas da fila; 7. Dinâmicas da roda; 8. Imagens dos livros; 9. Apresentações dos *dojos*; 10. Apresentações da personagem Menina.

Na elaboração do projeto de pesquisa, prevemos somente as apresentações de cenas da personagem (9). As outras foram incorporadas ao trabalho com as crianças de acordo com a observação e da resposta corporal do grupo no desenvolvimento da pesquisa. As estratégias tiveram como foco proporcionar a centração, a fluidez no trabalho de liberação dos sentidos no corpo e a realização de movimentos com qualidade.

Tendo a organização dos dados pronta, a próxima fase da pesquisa está destinada a aprimorar a análise e a discussão dos resultados.

Referências Bibliográficas

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento aos 6 anos (tradução: Ana Guardiola Brizolara). Porto Alegre: Artes Médicas, 1982, 7.ed.

NAGAI, A.M. **O Dojo do BPI**: Lugar onde se desbrava um caminho. 2008. 123p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

RODRIGUES, G. **Bailarino-pesquisador-intérprete**: processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. 2003. 171p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

As Paisagens do Corpo revelam Imagens da Existência. In: **Anais V Reunião Científica da ABRACE**. São Paulo: ABRACE, 2009.

As Ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). In: **Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal** (ISBN: 9788599688120). UNICAMP. Campinas, SP. 2010.

TAVARES, M.C.G.C.F. **Imagem Corporal**: conceito e desenvolvimento. Barueri: Manole 2003.